



Assembleia nesta quinta para votar proposta de greve

Os banqueiros propõem reajuste de apenas 7,8%.

A pauta social sequer foi tratada pela Fenaban

Os bancários capixabas estão convocados para uma assembleia nesta quinta-feira, dia 22, às 18 horas, no Centro Sindical, em Vitória, para avaliar e votar o indicativo de rejeição da proposta da Fenaban e deflagração da greve por tempo indeterminado a partir do dia 27 de setembro. Essa é a orientação do Comando Nacional dos Bancários após a negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) realizada no último dia 20, quando os banqueiros apresentaram um índice de reajuste de apenas 7,8%.

Considerada insuficiente, a proposta foi rejeitada pelo Comando na mesa de negociação. A orientação é o referendo a essa posição nas assembleias. Uma nova rodada de negociações foi marcada para o dia 23.

Apesar de a proposta de índice estar um pou-

co acima da inflação, não é proporcional aos lucros obtidos pelos bancos. Além disso, não houve elevação no piso salarial, apenas a aplicação do reajuste, e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) não reflete a lucratividade dos bancos, repetindo a mesma fórmula do ano passado.

Os banqueiros não trataram de temas como igualdade de oportunidades, saúde e segurança, remetendo tudo para as mesas temáticas. Sobre emprego e ampliação dos postos de trabalho, a Fenaban afirma que isso é assunto de cada banco. A pauta social da categoria

também não foi tratada pelos banqueiros, assim como itens essenciais como a garantia da isonomia e a transformação dos correspondentes bancários em agências. Por isso, vamos à assembleia discutir a construção da nossa greve!

Assembleia nesta quinta, dia 22, às 18 horas, no Centro Sindical dos Bancários (Forte São João, Vitória)

Primeira reunião de negociação com o Bandes acontece hoje

Nesta quarta-feira, 21, às 14h, acontece a primeira reunião de negociação com o Bandes. Entre as reivindicações dos bancários que serão discutidas na mesa de negociação está o reajuste salarial de 12,65%; a elevação da contribuição patronal ao PGBL, na proporção de 1 para 1, até o limite de 12% do salário de cada empregado; a elevação da participação

patronal no custeio do fundo de previdência privada, entre outros.

Os bancários do Bandes exigem ainda o reajuste do Plano de Cargos e Remuneração (PCR), com a formação de uma comissão paritária, formada por 3 representantes do banco e 3 dos empregados, no intuito de acompanhar o cumprimento e propor mudanças no plano.

Banqueiros e governos sugam o sangue dos trabalhadores. Vamos dar um basta!